Relatório de Leitura: D. A. Carson, Deus Amordaçado, capítulo 1, 2 e 3 (22 de Outubro). Maria Joelma Bittencourt da Cruz Soares.

**D. A. CARSON, DEUS AMORDAÇADO.**

**CAPÍTULOS 1-3**

O primeiro caítulo destina-se a falar do pluralismo e o segundo e o terceiro sobre a hermeneutica e sua influência, vejamos a síntese no livro.

**Como Pluralismo-** compreende-se as **v**árias formas de pensar em relação a uma mesma ideia. ostrês tipos de fenômenos aos quais a palavra se refere são: pluralismo empírico, pluralismo incentivado e pluralismo filosófico ou hermenêutico.

**Pluralismo empírico-** resume a diversidade cada vez maior em nossa cultura. Isso é referir à absoluta diversidade de raça, sistemas de valores, herança, língua, cultura e religião em grande parte do Ocidente e em algumas outras nações. O pluralismo empírico resume a diversidade cada vez maior em nossa cultura.

**Pluralismo incentivado-**é compreendido como uma sociedade que é de fato plural na variedade de culturas, religiões e estilos de vida que abraça, mas também é pluralista no sentido de que essa pluralidade é celebrada como algo a ser aprovado e incentivado. A escolha se torna um valor em si mesmo, até mesmo uma prioridade. Ser moderno é ser viciado na escolha e na mudança. A mudança se torna a própria essência da vida.

**O pluralismo filosófico ou hermenêutico**- geramuitas abordagens em apoio de uma postura: a saber, que qualquer noção de que uma declaração ideológica ou religiosa em particular é intrinsicamente superior a outra é necessariamente errada. O único credo absoluto é o credo do pluralismo. Nenhuma religião tem o direito de declarar a si mesma correta ou verdadeira e as outras como falsas ou até mesmo (na percepção da maioria) relativamente inferiores, ameaçando assim qualquer pretensão de superioridade, quanto mais de exclusividade, de todas as religiões do mundo que entram em contato com ele.

A herrmenêutica era entendida como a arte e a ciência da interpretação bíblica enquanto a hermenêutica radical, em contraposição, reconhece a subjetividade da interpretação e o quanto ela é modelada pelas culturas e subculturas a que o intérprete pertence.

O Pluralismo filosófico hermenêutico defende que todas as religiões estão de fato dizendo a mesma coisa ou que todas alcançam a salvação (independentemente de como ela é construída) com igual poder e eficiência.

P**luralismo religioso radical**- nenhuma religião pode fazer qualquer reivindicação legítima de superioridade sobre qualquer outra religião. Sempre que alguma religião (salvo a religião do pluralismo), a pressão do pluralismo filosófico tende a sufocar qualquer opinião firme que faça declarações de verdade exclusiva.

O Pluralismo filosófico mostra que no **Inclusivismo pode se** afirmar a verdade das declarações cristãs fundamentais, contudo insiste que Deus se revelou, até mesmo de maneiras salvíficas, em outras religiões. E há os quedefendem o Exclusivismo: essa posição ensina que as declarações centrais do cristianismo fiel à Bíblia são verdadeiras. Por conseguinte, as outras religiões, nos pontos em que seus ensinamentos entram em conflito com essas declarações, têm de ser necessariamente falsas.

O pluralismo mais filosófico, por sua vez, triunfa na terra, graças ao fato de a leitura da Bíblia ser menos incentivada, pois para ele o foco está em quem interpreta e não no texto ou objeto a ser interpretado.

 Todos os desafios que surgem do pós-modernismo e do pluralismo filosófico estão de alguma maneira conectados à hermenêutica, a forma como interpretamos as coisas.

Muitos sociólogos argumentam que todo conhecimento humano está inevitavelmente preso a alguma estrutura social ou outra estrutura. Para a teologia, está inescapavelmente presa ao tratamento dos textos. Para o cristão, o principal texto é a Bíblia.

**Conclusão**

Dr. Carson nos primeiros capítulos defende as doutrinas fundamentais do cristianismo ao atacar o pluralismo contemporaneo, uma vez que este mostra ser um grande desafio para o cristianismo.

Devido às tantas mudanças na hermenêutica, espaços foram abertos para o pluralismo, gerando com isto a perca de uma referência da verdade objetiva, eminentemente e unicamente das Sagradas Escrituras.

Um dos principais argumentos deste livro é que o cristianismo confessional deve aprender determinadas lições opondo-se vigorosamente a muitas características do pluralismo filosófico, não devendo filiar-se completamente a modernidade nem mesmoa pos modernidade.

A Bíblia é e sempre será verdade absoluta, ela se auto intrepreta e apenas ela pode trazer luz a escuridão do coração humana, que corrompido busca meios de de distanciar de Deus e da Verdade.